

Contato

MUDE SUA VIDA — MUDE O MUNDO.

O DESTINO

Qual é o seu sonho?

A PORTA VERDE

Será o Inferno (para alguns) uma extensão desta vida?

ENTENDENDO O TEMPO DO FIM

As 70 semanas do Livro de Daniel — 1ª parte

Contato

Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos.

Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

ASSINATURAS, INFORMAÇÕES E PRODUTOS:

INTERNET: **www.contato.org**

E-MAIL: **revista@contato.org**

LIGUE GRÁTIS: **0800-557772**

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo - SP

CEP 05311-970

EDITOR:

Mário Sant'Ana

DIAGRAMAÇÃO:

David Hackett

PRODUÇÃO:

Francisco Lopez

TRADUÇÃO:

Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras em *Contato* foram extraídas da "Bíblia Sagrada" - Tradução de João Ferreira de Almeida - Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

EDIÇÃO 42

VOL. 4 - Nº 10

© 2003 Aurora Production AG

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil



Contato Pessoal

A vida é feita de decisões que variam das corriqueiras às extremamente complexas. O que devo vestir hoje? O que vou comer no café da manhã? Com quem devo me casar? Que carreira devo seguir?

As nossas escolhas, grandes e pequenas, combinam-se para dar forma aos nossos dias, definir quem somos e constituem o principal determinante do nosso grau de felicidade e realização.

Ironicamente, são as pequenas escolhas que consomem a maior fatia do nosso tempo e atenção, enquanto as mais relevantes e decisivas, que poderiam influenciar grandemente nossa vida, tais como "O que eu espero da vida?" ou "Que tipo de pessoa quero ser?" — são ignoradas ou adiadas.

É possível percorrer todo o circuito da vida sem lidar com questionamentos dessa profundidade, e é o que fazem milhões de pessoas, mas essa atitude aumenta substancialmente o risco de encontrar a decepção e a frustração em vez de verdadeira felicidade e realização. É como alguém definiu muito apropriadamente: "Se você não sabe aonde está indo, provavelmente vai acabar chegando a algum outro lugar". Não deixe que isso lhe aconteça. Descubra o que realmente compensa para você e vá à luta.

Jesus disse: "O reino dos céus é semelhante a um comerciante em busca de boas pérolas. E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha, e a comprou" (Mateus 13: 45-46). Quantas pessoas você acha que viram aquela pérola antes do comerciante, mas não reconheceram o seu valor? Quantas será que a quiseram mas não puderam adquiri-la por já terem desperdiçado seus recursos em coisas de valor bem menor?

O que é a sua "pérola de grande valor"? O que está disposto a sacrificar para obtê-la? São decisões que somente você pode tomar, com o auxílio de Deus, mas esperamos que esta edição da *Contato* o ajude a começar a pensar nisso. Que Deus o abençoe com o que Ele tem de melhor para você!

Mário Sant'Ana

Pela sua Família *Contato*

NADA COMO

UMA VIDA SIMPLES!

O EMPRESÁRIO AMERICANO estava no ancoradouro de um vilarejo à beira-mar no México, quando um barquinho, com apenas um pescador, atracou. Ele trazia na embarcação vários atuns bem grandes.

O estrangeiro elogiou a qualidade dos peixes e perguntou ao mexicano quanto tempo levaria para pescá-los.

— Nadinha — foi a resposta.

O americano então perguntou-lhe por que ele não ficou pescando por mais tempo para pegar mais peixes. A isso o pescador disse que ali ele tinha o suficiente para o sustento de sua família.

— E o que você faz o resto do tempo?

O pescador então explicou-lhe que dormia até tarde, pescava um pouco, brincava com os filhos e tirava uma soneca depois do almoço com a sua esposa Maria. Depois fazia uma caminhada até o vilarejo à noite para tomar um pouco de vinho e tocar violão com os amigos. Completou então:

— Tenho uma vida muito ocupada, *señor*.

O americano retrucou com desprezo:

— Fiz mestrado em Harvard e posso ajudá-lo. Você deveria passar mais tempo pescando e, com o lucro, comprar um barco maior. Com a renda obtida pela produção do novo barco, eventualmente poderia comprar vários outros, formando uma frota de barcos pesqueiros. Em vez de vender os peixes a um intermediário, forneceria diretamente às peixarias e, com o tempo, poderia ter sua própria indústria, controlar a origem do produto, o processamento e a distribuição.

Aí precisaria sair desta vilazinha e



ir para Cidade do México, depois se mudar para Los Angeles e, finalmente, para Nova Iorque, de onde administraria a sua empresa em expansão.

— Mas, *señor*, quanto tempo tudo isso levaria? — quis saber o pescador.

— Quinze ou vinte anos.

— E depois, *señor*?

O americano, rindo, respondeu:

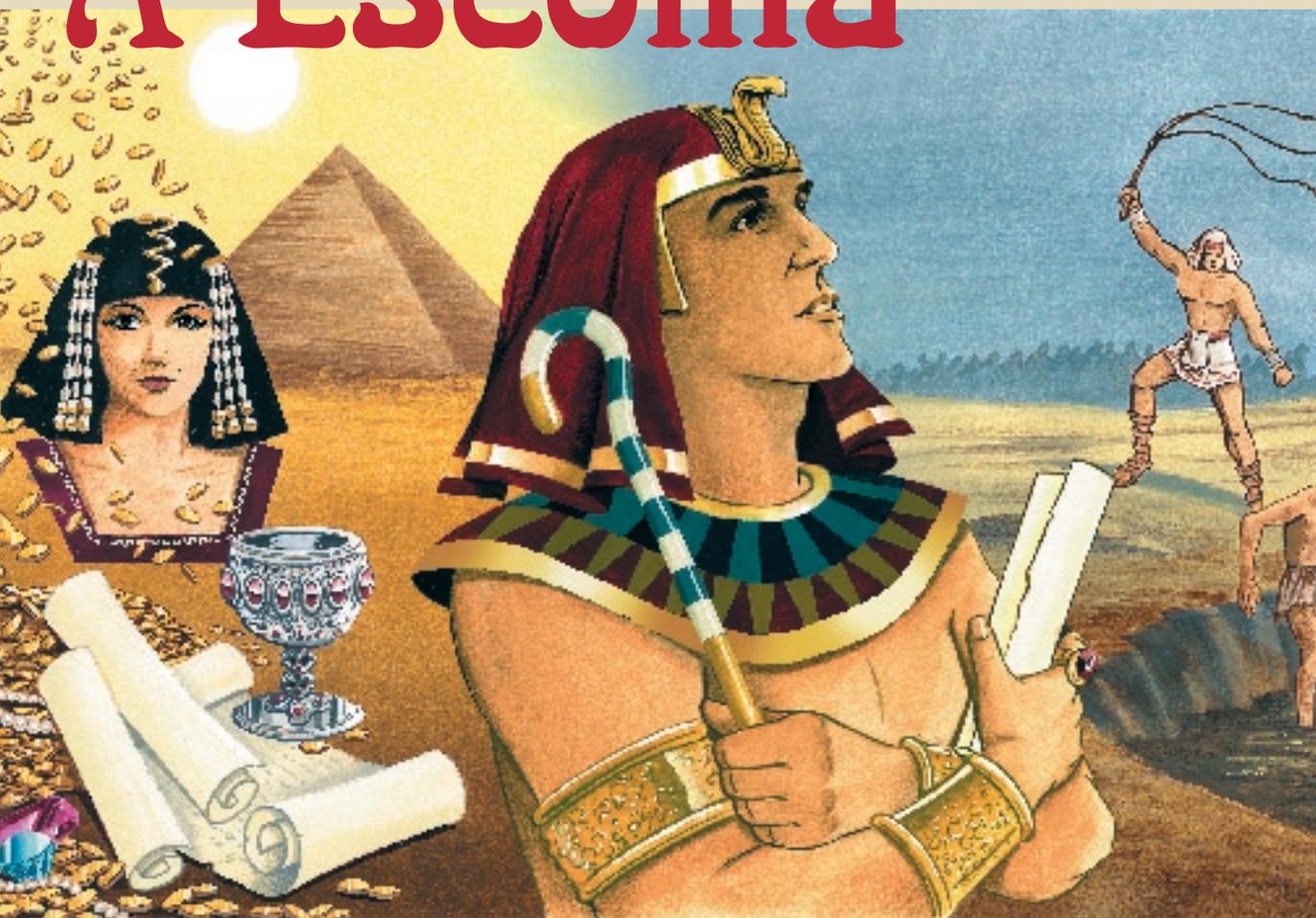
— Ah, essa é a melhor parte. Na hora certa você venderia as ações de sua empresa e se tornaria muito rico. Ganharia milhões.

— Milhões, *señor*? E depois?

— Depois — explicou o americano — você se aposentaria e mudaria para um vilarejo à beira-mar onde poderia dormir até tarde, pescar um pouco, brincar com os seus netos, tirar uma soneca depois do almoço com a sua esposa Maria, e fazer uma caminhada até à vila à noite. Lá, poderia tomar um vinhozinho e tocar violão com os amigos.. •

—AUTOR ANÔNIMO

A Escolha



VIRGINIA BRANDT BERG

VOCÊ ALGUMA VEZ JÁ PENSOU na escolha que Moisés teve de fazer ao renunciar ao Egito? Foi essa decisão que o tornou célebre. Salomão é conhecido pela sua sabedoria; Daniel, pela sua visão; Davi, pelos salmos que compôs; Pedro, pelo zelo; mas Moisés entrou na história pela decisão que tomou.

Na galeria da fama de Deus que se encontra no capítulo 11 da epístola aos hebreus, Moisés consta como um dos heróis da fé: “Pela fé, Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que, por algum tempo, ter o gozo do pecado. Teve por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito, porque tinha em vista a recompensa” (Hebreus 11:24–26).

Moisés, quando ainda bebê, fora encontrado pela filha do faraó em uma cesta dentre os juncos à margem do rio Nilo. Criado no palácio real cercado de riquezas e privilégios, depois de adulto teve de escolher, pois era hebreu, não egípcio: permaneceria leal ao Egito e

usaria a coroa dos faraós, ou ficaria com os da sua raça?

Foi um momento crítico para aquele jovem! Imagine-o subindo a um lugar elevado, observando as luzes do palácio brilhando na cidade imperial, no qual estavam encerradas as riquezas, a beleza e todas as outras coisas com as quais estava acostumado. Depois, virando-se para o sul, onde estavam as pirâmides, ver o seu próprio povo trabalhando na fabricação de tijolos, como escravos do faraó.

Moisés se consumia de dor ao ouvir o estalar do chicote marcando a cadência do labor dos escravos. Era o seu povo, mas se optasse por juntar-se a eles, teria de esquecer todo o conforto e luxo que sempre tivera; assumir a vida desprezível de escravo e renunciar de vez a sua mãe adotiva, a filha do faraó. Mas, como a Palavra de Deus diz, ele preferiu “ser maltratado com o povo de Deus em vez de, por algum tempo, ter o gozo do pecado”.

Esse “gozo do pecado” era muito mais tentador do que se percebe, porque o Egito era, na época, o local mais cobiçado da Terra. Os seus celeiros estavam abarrotados de grão, eles recolhiam as riquezas do mundo e Moisés poderia ter herdado tudo isso!

Ele fora “instruído em toda a ciência dos egípcios” (Atos 7:22), portanto, tinha pleno conhecimento do que a sua decisão implicaria: abrir mão dos bens do império mais poderoso da Terra para se tornar escravo.

Mas Moisés era não só um homem instruído e sábio, mas um visionário, disposto a sacrificar os prazeres momentâneos em favor de ganho futuro, “porque tinha em vista a recompensa”. Em outras palavras, sabia que os prazeres oferecidos pelo pecado são apenas temporários, mas as recompensas que Deus dá aos que

tomam as decisões certas são eternas.

Moisés compreendeu que sem o favor de Deus, um milionário é apenas um pobretão. O apóstolo Paulo escreveu a respeito de Jesus: “Sendo rico, por amor de vós Se fez pobre” (2 Coríntios 8:9). Foi essa mesma decisão que Moisés tomou, a qual se traduzia em pobreza, sofrimento e grande humilhação. Mas ele decidiu que preferia ser o menor dos filhos de Deus aqui e ter uma coroa eterna no Céu. (Tiago 1:12; Apocalipse 2:10). Sendo assim, juntou-se aos filhos de Deus na Terra, para que pudesse estar com eles para sempre diante do Rei Eterno.

Em pé com Moisés na escadaria do palácio, tal escolha talvez parecesse absurda, mas em pé na escadaria que conduz ao trono de Deus, em retrospectiva, entendemos quão sábia e gloriosa foi sua decisão! Ele se tornou um dos maiores líderes da história, cuja influência permanece até hoje.

Hoje em dia muitas pessoas tomam decisões com uma visão limitada, levando em consideração apenas o presente. Trocam o futuro pelo presente, porque não vêem a recompensa que poderiam receber.

E as suas escolhas? Você por acaso tem uma visão espiritual limitada, sofre de miopia espiritual, vivendo principalmente para o presente? Ou mantém a mente e o coração firmes na grande recompensa que Deus prometeu aos que dão prioridade a Ele e ao Seu reino?

Por acaso os prazeres o têm cegado para a grande recompensa que Deus lhe tem reservada? As realidades da eternidade são prazeres sem fim! Deus o ama e tem grandes planos para sua vida, mas você é quem decide. Tome a decisão certa. •



Se optasse por juntar-se a eles, teria de esquecer todo o conforto e luxo que sempre tivera

O DESTINO

JOE NICHOLSON

ALI ESTAVA EU, sobre o arrebatador pico de uma montanha coberta de neve, observando o mundo que cintilava à luz do sol de um dia perfeito. Uma brisa soprou-me o rosto e energizou cada fibra do meu ser. Visualizei o trajeto de descida, posicionei corretamente meus óculos, cravei meus bastões de esqui na neve e me arremessei para a frente. A vida não poderia ser melhor. O sonho americano era concretizável. Eu me tornara milionário por esforço próprio e podia viajar a qualquer lugar e ser o que quisesse...

Bip! Bip! Bip! O despertador tocou. A realidade entra em cena.

De dia eu era um jovem de 18 anos exausto de tanto trabalhar. Além dos seis créditos que estava fazendo na faculdade, trabalhava 45 horas por semana na cozinha de um restaurante mexicano. À noite eu revivia em pesadelos a vida que levava acordado. Os sonhos com aventuras de esqui eram raros.

Um dia, na biblioteca da universidade, alguém me entregou um cartão de visita alaranjado, fluorescente que dizia: “Procuo pessoas que queiram sair do sufoco de uma vez por todas”. Fixei-me na palavra “sufoco”. Eu estava endividado até o pescoço. Estava em atraso com a mensalidade da escola, prestação do carro, seguro, aluguel e outras contas. Para mim era fácil me imaginar o resto da vida com a corda no pescoço, trabalhando feito um desesperado sem chegar a lugar nenhum.

Contatei o homem que me entregara o cartão, Jeremy, que, na nossa primeira

reunião, apresentou-me um esquema de *marketing multilevel* para uma empresa de telecomunicações. “Faça o que quiser. Vá aonde bem entender. Tenha tudo o que desejar. Este projeto pode transformar os seus sonhos em realidade!” Parecia bom demais para ser verdade, mas eu estava cansado de ser eu mesmo, de ver aquele mesmo fracasso toda vez que parava na frente do espelho, então paguei para ver.

Durante um seminário ministrado pelo diretor da empresa, um milionário, ele me escolheu dentre as 200 pessoas que assistiam sua palestra e perguntou:

— Que carro você gostaria de ter, filho?

— Um Toyota —respondi.

A platéia resmungou decepcionada com a minha escolha, mas logo depois comemorou satisfeita quando adicionei:

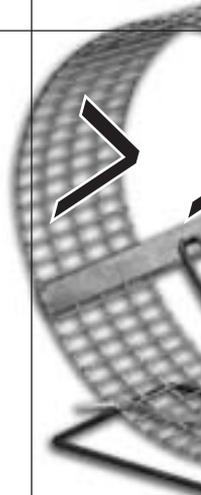
— Supra! Um Toyota Supra com todos os opcionais!

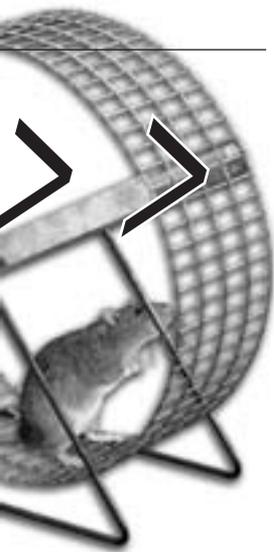
O palestrante decretou:

— Então vá à concessionária Toyota e diga que quer fazer um *test drive* desse carro. Você precisa *sentir* o seu sonho!

Foi o que fiz logo depois do seminário. E, naquele dia, a ganância começou a me envenenar a alma.

Nos dois meses que se seguiram me tornei cada vez mais mandão e arrogante. Nos shoppings eu distribuía meu cartão de visitas e pegava o telefone de tantas pessoas quanto podia. Cheguei a pressionar meus familiares a entrar no meu esquema. Slogans do tipo “Quem quer consegue”, me inspiravam a perseguir minhas metas materialistas com um pouco mais de afinco a cada





Será que as riquezas me trariam felicidade mesmo? Pela primeira vez depois de muito tempo, busquei a Deus e Lhe pedi para me mostrar o caminho.

dia, mas, quanto mais eu me esforçava, mais distante as metas ficavam. E o desânimo foi substituído pela decepção.

Um dia, por causa da minha falta de sucesso, recebi uma ligação de Jeremy, meu mentor (cujos rendimentos dependiam, em parte, dos meus). Ele perguntou:

— Por que você não está na rua ganhando dinheiro? Você não pode parar até ter dinheiro suficiente para ter tudo que quer. Tem que estar o tempo todo pensando, vivendo e respirando o seu sonho!

— Tá... Tô sabendo — respondi, e desliguei.

Passsei os dias seguintes questionando se eu realmente queria continuar naquele caminho. Será que as riquezas me trariam felicidade mesmo? Pela primeira vez, depois de muito tempo, busquei a Deus e Lhe pedi para me mostrar o caminho.

Passados alguns dias, vi um jovem de vinte e poucos anos empurrando sua moto no acostamento. Pensando que pudesse recrutá-lo para o meu negócio, parei e lhe ofereci uma carona. Agradecido, ele colocou a moto na carroceria da minha caminhonete e sentou-se comigo na cabine. Ao chegarmos à sua casa, tentei vender para Peter a idéia da empresa para a qual eu trabalhava. Ele foi educado mas não ficou interessado.

Depois que parei de falar nisso, ele me mostrou fotos do seu trabalho como voluntário de um grupo cristão chamado A Família e me perguntou se gostaria de voltar mais tarde para tomar um café. O meu interesse em religião ou obras missionárias era tão grande quanto o dele em ganhar dinheiro com esquemas de *marketing multilevel*, mas, não sei por que, aceitei o convite.

Naquela noite, contei-lhe sobre todos os problemas que tinha com minha família, escola, e no serviço.

— Você quer ir para o Céu? — perguntou.

Não era uma pergunta que eu ouvia todos os dias, e por algum motivo me pareceu que vinha bem a calhar.

— Quero! — respondi rapidamente.

— Você sabe se vai?

— Acho que não — retruquei.

— Bem, pode ter certeza que vai para lá, simplesmente pedindo para Jesus entrar no seu coração — Peter explicou com a maior naturalidade.

A minha incredulidade ficou aparente, mas ele argumentou.

— Não estou falando de uma religião morta nem de castelos no ar e utopia. É só Jesus!

— Só Jesus? Então está bem.



Quando olho para minha vida antes de encontrar Jesus, reconheço como era vazia e terra-a-terra. A única coisa que a minha vida hoje tem em comum com a de antigamente é que continuo no mesmo planeta.

E desde que passei a integrar a Família como missionário em tempo integral, há cinco anos, viajei do Ocidente ao Oriente (dos Estados Unidos ao Vietnã) e do Sul ao Norte (da África do Sul ao Oriente Médio). O Senhor nunca falhou em suprir minhas necessidades ou me dar alegria e sentimento de realização onde quer que eu me encontre.

Em meu caminho também aprendi que, enquanto a maioria dos caminhos leva ao mesmo destino — felicidade momentânea pela autogratificação —, são caminhos longos, solitários, a viagem é péssima e poucos (se é que alguém) dos que chegam ao sucesso, encontram a verdadeira felicidade. O segundo destino é muito mais fácil de ser alcançado e a satisfação que gera é incalculável: verdades simples, valores eternos e realização genuína em Jesus! Não é nenhuma religião morta nem castelos no ar ou utopia. É só Jesus! •

(JOE NICHOLSON É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL NO GRUPO A FAMÍLIA, NO ORIENTE MÉDIO.)



TIVE UM SONHO BEM DIFERENTE que me fez lembrar um pouco a história *Alice no País das Maravilhas*. Ainda não sei como fui parar lá embaixo naquele lugar horrível! Acho que estava andando e encontrei uma passagem e quis explorá-la. Parecia que eu tinha ido parar no Inferno sem querer e que não devia estar ali.

Era tudo subterrâneo, com corredores bem iluminados. Lembrava um pouco um hospital, pois o piso era bem encerado. Eu estava vagando por ali, observando tudo e espreitando nas diferentes salas para ver o que havia dentro delas.

Em cada uma havia pessoas muito atarefadas com diferentes serviços, mas parecia que era tudo inútil, uma perda de tempo. Todas estavam ocupadíssimas não fazendo absolutamente nada de proveitoso, não realizando nada nem chegando a lugar algum!

Cientistas conduziam experiências infundáveis que nunca obtinham um resultado útil. Lançavam foguetes que ou não decolavam ou nunca chegavam a lugar algum.

Um soldado estava no campo de batalha enquanto bombardeiros sobrevoavam a região. Bombas zuniam e explodiam bem ao seu lado; ele parecia estar passando pelo inferno infundável da guerra, exatamente como quando vivera na Terra.

Um político fugia da multidão que queria linchá-lo, correndo incessantemente, mas sem conseguir se esconder.

Tudo se movia devagar, mas sem parar. Os operários nunca acabavam seus trabalhos, os soldados nunca deixavam o campo de batalha, os cientistas nunca paravam de fazer experiências. O que quer que as pessoas fizessem, o faziam todo o tempo, continuamente, mas, mesmo assim, pareciam nunca realizar nada nem chegar a lugar algum.

A Porta Verde

Sonho sobre um inferno refinado

DAVID BRANDT BERG

Tudo era a
continuação
da mesma
vida vazia,
sem sentido,
infrutífera,
dolorosa e
triste que
aquelas
pessoas
tiveram na
Terra!

Quando olhei dentro das salas, tive uma sensação horrível de apreensão. Pensei: *Puxa! Isto é o Inferno! O que poderia ser pior que isso?* Tudo era a continuação da mesma vida vazia, sem sentido, infrutífera, dolorosa e triste que aquelas pessoas tiveram na Terra! Como a Bíblia diz: “Para os ímpios, não há paz”. (Isaías 57:21)

As pessoas continuavam fazendo as mesmas coisas e passando por toda aquela agonia, dor e sofrimento — o inferno particular equivalente à sua vida anterior — só que ali não tinha fim, alívio nem interrupção. Não havia esperança de que chegaria ao fim. Era terrível!

Era parecido à vida de tantas pessoas hoje em dia. Levantam de manhã, vão para o trabalho, fazem as mesmas coisas todos os dias, voltam para casa, dormem, acordam e recomeçam tudo no dia seguinte. O que realizam? O que fazem de proveitoso com suas vidas?

Jamais imaginei que o Inferno pudesse ser assim. Tudo era limpinho e muito bem organizado, mas não havia fim para a infelicidade, não havia paz ou descanso, e ninguém conhecia a verdade. Não posso imaginar nada pior! — Não só ficar literalmente ardendo em chamas, mas “arder” constantemente naquele fogo inútil de uma labuta incessante e infrutífera, uma luta infundável, um sofrimento sem um objetivo maior, e uma angústia e aflição aparentemente intermináveis!

Aquele lugar era exatamente o oposto dos êxtases da vida no Céu que terão os que conhecem Jesus e são salvos! O Céu será uma extensão da vida feliz que temos agora! Ainda teremos muito trabalho a fazer na outra vida e seremos ainda mais felizes, com muita liberdade de movimento, realizações, metas alcançadas, progresso, variedade, viagens e liberdade. A próxima vida será uma continuação

e amplificação da vida feliz e emocionante que temos hoje. A nossa felicidade será multiplicada muitas vezes com bênçãos que no momento apenas podemos imaginar!

No sonho eu saí daquele Inferno refinado por uma escada que me levou a um buraco verde escuro coberto de mato que mais parecia um túmulo. Fez-me lembrar da canção “The Green Door” (A Porta Verde), que foi famosa há muitos anos. A letra fala de um rapaz curioso por saber o que havia do outro lado de uma certa porta verde. No final, a “Porta Verde” era um túmulo!

Então cuidado com a “Porta Verde”! Talvez o leve a um plano espiritual que não é o seu lugar e onde certamente nunca desejaria estar! Não deixe de registrar o seu nome no Céu e confirmar sua reserva, garantindo a sua morada na cidade celestial de Deus (Lucas 10:20; João 14:2 e Apocalipse 21:27) É lá que você viverá feliz para sempre com Jesus. Se O receber agora, poderá desfrutar da vida com Ele e do Céu para sempre, sabendo em que direção irá — não para baixo, para um Inferno refinado, mas para cima, para um Céu de felicidade!



Jesus disse: “Quem ouve a Minha Palavra e crê nAquele que Me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida” (João 5:24). Aceite hoje o perdão pelos seus pecados que Jesus oferece e receba assim a passagem grátis para o Céu (a vida eterna, uma dádiva que Jesus lhe dá), fazendo a seguinte oração:

Querido Jesus, sei que tenho errado e que não mereço o Céu, mas aceito o Seu sacrifício na cruz pelos meus pecados e aceito agora o Seu amor, perdão e a salvação que me oferece. Por favor, entre no meu coração e me conceda a dádiva da vida eterna. Amém. •



Somente uma vida...

EM 1870, DURANTE UMA DE SUAS EXPEDIÇÕES ao interior da África, amigos e parentes do explorador e missionário-médico britânico, David Livingstone (1813–1873), deixaram de receber notícias suas, o que fez com que seu bem-estar se tornasse uma preocupação internacional. Tempos depois, ele foi localizado por uma equipe de busca comandada pelo jornalista Henry M.

Stanley, que saudou o explorador com a frase que se tornou famosa “Dr. Livingstone, presume.” Mais tarde, Stanley escreveu:

“Quando fui para a África tinha tantos preconceitos quanto o pior ateu de Londres, mas a experiência me permitiu um longo intervalo para reflexão. Observando aquele velho solitário me perguntei: ‘Como esse homem consegue ficar aqui? Será que ele é louco ou algo assim? O que o inspira?’”

“Passei meses, depois que nos conhecemos, sem entender aquele homem de idade que estava colocando em prática o que a Bíblia ensinava: ‘Deixe todas as coisas e Me siga’. Mas, pouco a pouco, seu interesse pelos

demais me contagiou e comecei a me interessar pelas pessoas.

Ao observar a sua dedicação, bondade, seu zelo, sua sinceridade e como fazia as coisas, fui convertido, ainda que ele nunca tivesse tentado me converter.”

O que *inspirava* Livingstone? Treze anos antes, em uma palestra na Universidade de Cambridge, ele respondeu a uma pergunta que muitas vezes lhe foi feita: por que sacrificara uma carreira potencialmente lucrativa como médico e os confortos de seu país em favor das dificuldades e privações inerentes à vida de um médico-missionário no interior virgem do continente africano?

“O que posso dizer é que nunca cessei de me regozijar por ter sido designado por Deus para tal ofício. As pessoas falam do sacrifício que fiz ao passar tantos anos na África. Mas como chamar de sacrifício o que não passa do pagamento de uma pequena parcela

de uma grande dívida que temos para com nosso Deus, a qual nunca saldaremos? Será um sacrifício algo que traz em si sua própria recompensa abençoada na forma de atividade saudável, a consciência de estar fazendo o bem, paz interior e a afortunada esperança de um destino glorioso depois desta vida? Nesse contexto, não posso sequer considerar essa palavra ou idéia! Com toda certeza, não é nenhum sacrifício, mas antes um privilégio. Ansiedades, doenças, sofrimento ou perigos ocasionais, e a

privação de certas conveniências e benefícios comuns desta vida podem nos fazer pausar, nossos espíritos titubear e nossa alma angustiar; mas que isso seja apenas por um momento. Todas essas coisas nada são quando comparadas com a glória que em nós se revelará. Eu nunca fiz um sacrifício.”

O que você está fazendo com *sua* vida? Será que vai durar para sempre por ter sido feito por Jesus e pelos outros? Não é tolo aquele que dá o que não pode guardar para ganhar o que nunca perderá”. •

VALORES

VERDADEIROS



Nada verdadeiramente valioso surge da ambição ou de um mero senso de dever, mas do amor e devoção pelos homens.

— ALBERT EINSTEIN

Segundo Mahatma Gandhi estes são os sete pecados no mundo: riqueza sem trabalho, prazer acima da consciência, conhecimento sem caráter, comércio sem moralidade, ciência sem humanidade, adoração sem sacrifício e política sem princípios.

Devemos entender as verdades espirituais e aplicá-las à vida moderna. Devemos extrair força das quase esquecidas virtudes como a simplicidade, a humildade, a reflexão e a oração. Isso requer uma dedicação que a ciência não explica, algo que ultrapasse o ego, mas as recompensas são grandes e é nossa única esperança.

— CHARLES LINDBERGH

Não meça sua riqueza pelas coisas que possui, mas pelas que você não venderia por nada neste mundo.

— AUTOR ANÔNIMO

A pessoa só começa a viver depois que se eleva acima dos limites de seus interesses individualistas para considerar as necessidades da humanidade.

— MARTIN LUTHER KING JR.

A vida com base no tempo não tem sentido, a menos que seja vivida tendo por meta a eternidade.

— NICOLAI BERDYAEV

A maior finalidade da vida é a dedicação a algo que dure mais que ela própria.

— WILLIAM JAMES

A felicidade está mais no dividir do que no possuir. Sobrevivemos com o que ganhamos, mas edificamos uma vida com o que damos.

— NORMAN MACEWAN

Se a vida é curta, modere seus interesses e projetos para este mundo; não se sobrecarregue com excesso de provisões para uma viagem curta.

— AUTOR ANÔNIMO

A pessoa que tenta viver sozinha não terá êxito como ser humano. O seu coração murcha se ela só ouvir o eco dos seus próprios pensamentos e não encontrar inspiração em outra coisa.

— PEARL S. BUCK

As melhores e mais belas coisas do mundo não podem ser vistas nem tocadas. Precisam ser sentidas no seu íntimo.

— HELEN KELLER

A vida se torna mais difícil quando vivemos para os outros, mas também passa a ser mais intensa e feliz.

— ALBERT SCHWEITZER

O nosso mundo é formado por gigantes nucleares e anões éticos. Sabemos mais sobre guerra do que sobre paz, mais sobre matar do que sobre viver. Deciframos os segredos do átomo e rejeitamos o Sermão da Montanha.

— OMAR N. BRADLEY

Jesus disse: "Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui" (Lucas 12:15). A vida, o que realmente conta, não é feita de coisas, porque elas nunca podem verdadeiramente satisfazer. Pode ser que atendam ao corpo momentaneamente, mas não podem jamais satisfazer o espírito que busca em Deus, seu Pai, alegria, felicidade e o sentimento de realização eterna que somente Ele pode dar.

—D.B.B.

As 70 semanas de Daniel — 1ª Parte

JOSEPH CANDEL

O nono capítulo do Livro de Daniel contém uma das mais impressionantes profecias na Bíblia, pois fala tanto da primeira quanto da segunda vinda de Jesus Cristo.

O capítulo começa com Daniel orando fervorosamente pelo seu povo, os israelitas, na época (aproximadamente 538 a.C.) cativos transferidos do império persa. O arcanjo Gabriel aparece e informa a Daniel que está ali para fazê-lo “entender o sentido”. Em seguida lhe diz: “considera, pois, a coisa e entende a visão.”

Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade [Jerusalém], para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos santos [Jesus]. (Daniel 9:24).

A palavra hebraica traduzida em várias versões da Bíblia como “semanas” é *shabuwa*, cujo significado literal é “sete”. O dicionário Strong, de grego/hebraico, dá a seguinte definição: “literalmente, sete, ou seja, uma semana (especificamente, de anos)”. Portanto, essas 70 semanas são, na verdade, 70 vezes 7 anos. Algumas versões modernas da Bíblia usam simplesmente a expressão 490 anos. A leitura do restante da profecia e o seu cumprimento deixam óbvio que “7 anos” é a interpretação correta da palavra “semana” nesta passagem.

Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe [Jesus], sete semanas [49 anos] e

sessenta e duas semanas [434 anos]; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido [o Messias] e já não estará” (Daniel 9:25–26a).

Oitenta e cinco anos depois que Daniel recebeu essa profecia, em 453 a.C., Artaxerxes I, rei da Pérsia, concedeu ao judeu Neemias, seu servo de confiança, permissão para ir a Judá e restaurar a sorte de seu povo, nomeando-o governador da província e autorizando a reconstrução das muralhas da cidade (Neemias 2:1–9). Esta foi a “ordem para restaurar e para edificar Jerusalém.” Vários outros decretos foram ordenados pelos reis persas no processo de libertação dos judeus do cativeiro para que voltassem à sua terra natal e reconstruíssem o templo, mas a ordem principal para a restauração da cidade de Jerusalém foi emitida por Artaxerxes I em 453 a.C..

Segundo a predição, desde o tempo dessa proclamação até o Messias ser “morto” haveria 69 vezes 7 anos, ou 483 anos. A contar de 453 a.C., isso significa 30 d.C.— o ano exato em que Jesus Cristo foi crucificado!

É também significativo que o total de anos é dado em duas parcelas — 7 “semanas” (49 anos) e 62 “semanas” (434 anos) — porque foram necessários 49 anos para a reconstrução das muralhas em volta de Jerusalém e se passaram 434 anos entre o término da obra e a morte de Jesus.

O profeta Isaías, em uma profecia dada por volta de 700 a.C., explica como o Messias seria morto: “Foi cortado da terra dos viventes e pela



Não ficará
aqui pedra
sobre pedra.

transgressão do meu povo. ... Quando a Sua alma se puser por expiação do pecado... o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre Si” (Isaías 53: 8,10-11). Jesus morreu por nós, como expiação pelos pecados do mundo, sem ser culpado de nenhum pecado ou crime.

De volta à revelação de Daniel... o anjo continua:

E o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações (Daniel 9:26b).

Quarenta anos depois de Jesus ser crucificado, em 70 d.C., as legiões romanas — “torrentes de impiedade” (Salmo 18:4) — sob o general Tito, que mais tarde ser tornaria imperador, incendiaram Jerusalém e derruba-

ram o Templo, removendo pedra por pedra, para que pudessem retirar o ouro que revestia as paredes do templo, mas que derreteria e se espalhara por entre elas, tal como Jesus profetizara naquele mesmo santuário, em 30 d.C.: “Não ficará aqui pedra sobre pedra.” (Mateus 24:1-2).

Mas parece haver uma discrepância entre o número dado em Daniel 9: 24 (490 anos) e o versículo imediatamente a seguir (483 anos). Onde foram parar os outros 7 anos?

Uma parte essencial no versículo 24 não foi cumprida quando da crucificação de Jesus, que promete que Ele irá “trazer a justiça eterna.” Basta olhar para o mundo hoje para constatar que, indiscutivelmente, a justiça eterna ainda não chegou. Quando Jesus morreu na cruz, “deu fim aos pecados” para aqueles que nEle crerem e O receberem como Salvador, mas a justiça eterna só reinará na Terra após a volta de Jesus, quando Ele instaurar o Seu reinado inicial na Terra de 1000 anos, conhecido como “Milênio”. A última das 70 “semanas” de Daniel, os últimos 7 anos (também conhecida como a septuagésima semana), ainda está para se cumprir, o que acontecerá em breve. Mantenha-se informado e não seja pego desprevenido. Descubra quando e como essas predições se cumprirão! •

(CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO DE *CONTATO*.)



P: Jesus disse que a maneira de ser feliz e encontrar êxito na vida é “buscar primeiro o Reino de Deus”, mas como isso é possível hoje em dia? Como posso deixar Deus ser o centro da minha vida, fazer mais do que meramente sobreviver neste mundo materialista e ainda ser eu mesmo?

R: As três coisas são possíveis e não é tão difícil quanto você imagina.

O primeiro passo é analisar seus valores e metas na vida. — Lápis e papel na mão — e seja sincero.

Sabendo que “buscar primeiro o reino de Deus” significa alinhar suas prioridades às de Deus, o próximo passo é identificar as prioridades d’Ele. O que Deus gostaria que você fizesse? É aqui que muita gente se engasga, porque acham que Deus vai lhes pedir algo impossível de ser feito ou algum sacrifício tremendo. Mas talvez tivessem uma agradável surpresa se soubessem quão simples e clara a Bíblia é a esse respeito:

“O que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?” (Miquéias 6:8). “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos; ora, os Seus mandamentos não são penosos” (1 João 5:3). “Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Gálatas 5:14).

Sim, viver essas coisas nem sempre é fácil e pode requerer alguns sacrifícios iniciais, mas que logo serão recompensados “Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também” (Lucas 6:38).

É também importante desfazer outro conceito errôneo. É verdade

que a Bíblia não avalia o sucesso em termos de conforto e ganho material, mas Deus não é contra esse tipo de prosperidade. Para Ele, o que importa é o que as pessoas *fazem* com o sucesso. Muitas vezes, o versículo bíblico 1 Timóteo 6:10 é distorcido quando se afirma que a Bíblia classifica o *dinheiro* como a raiz de todo pecado. O texto diz é que “o amor pelo dinheiro” é o problema. Deus tem todo o prazer de o abençoar materialmente se você usar essas bênçãos para “praticar a justiça, amar a misericórdia, andar humildemente com Deus” e “amar o seu próximo como a si mesmo”.

Na verdade, a Bíblia promete:

“Deleita-te no Senhor e Ele te dará os desejos do teu coração” (Salmo 37:4), e “não negará bem *algum* aos que andam na retidão” (Salmo 84:11).

E o que dizer da terceira parte da pergunta: você ainda pode ser “você”? — Sim, com algumas diferenças: mais feliz, melhor orientado e mais realizado. Deus o fez para ser uma expressão ímpar do Seu amor e não quer estragar isso, apenas melhorar!



Ele quer lhe dar não apenas uma vida boa, mas a *melhor* que existe! É algo que Ele pode lhe conceder, mas você precisa querer. Quando seus valores estiverem alinhados aos de Deus e você der prioridade ao que Ele quer, só tem a ganhar! •

CORRIDA DESSEMPREADA

Um comentário sobre a vida no século XXI? Publicado pela primeira vez no *Saturday Evening Post* (EUA), 1949.

ESTA É A ERA DA
LEITURA DINÂMICA,
DA COMIDA INSTANTÂNEA
DA CORRIDA INSANA.
DO DIA E NOITE
QUE SE EMENDAM,
DOS NERVOS À FLOR DA PELE
DO AVIÃO QUE MAL PÁRA É JÁ DECOLA.
DO BRONZEADO ARTIFICIAL
DOS CURTOS PRAZOS.
DO QUEM PODE PODE,
MANDA E DESMANDA.
E A MENTE CANSA,
O CORAÇÃO NÃO ALCANÇA
O SONO ATRASA
A CORDA ARREBENTA,
A CORTINA CAI
E O SHOW ACABA.

LEITURA QUE ALIMENTA

Simplicidade

O Senhor nos dá um plano simples para vivermos corretamente.

Deuteronômio 10:12

Eclesiastes 12:13

Miquéias 6:8

Gálatas 5:14

Tiago 1:27

É tolice ser “sábio” segundo a sabedoria do mundo, sendo que ela contradiz a verdade de Deus.

Eclesiastes 1:18

Eclesiastes 12:12

Romanos 1:22

1 Coríntios 3:19–20

Colossenses 2:8

1 Timóteo 6:20b–21a

Simplicidade é essencial à fé e às coisas do espírito.

Salmo 119:130

Lucas 10:21

Lucas 18:16–17

Sabedoria é simplicidade.

Salmo 131:1

Mateus 6:22

Romanos 16:19b

1 Coríntios 3:18

1 Coríntios 8:1b

2 Coríntios 1:12

2 Coríntios 11:3

ORAÇÃO PELO DIA

Jesus, às vezes me sinto perdido na floresta da minha vida diária, sem saber que direção seguir ou quais deveriam ser as minhas prioridades. Eu Lhe agradeço por isso me fazer buscá-IO, e que, quando O busco, Você me ajuda a tomar a decisão certa e seguir o caminho certo — o de servi-IO e aos outros em amor, o que traz felicidade, realização e as Suas maiores bênçãos. •

Permaneça simples

Falei grandes verdades, palavras profundas que mudaram e continuam mudando vidas. Mas também falei para as crianças. Eu era simples, claro e não deixei de valorizar as coisas pequenas. Parei para desfrutar as flores e cozinhei para Meus discípulos.

Se você não encontra prazer nas coisas do dia-a-dia, é porque se tornou complicado e perdeu o toque natural; trocou a profundidade por um labirinto de pensamentos complexos; deixou de ser sensível às coisas espirituais e optou pelo mero conhecimento racionalista.

Simplicidade é uma dádiva e é inata ao homem, mas algumas pessoas a menosprezam porque a associam à ignorância, ingenuidade, imaturidade e falta de sofisticação, preferindo tecer uma teia de complexidade para a encobrir.

Mas acaso Eu não disse que a menos que o homem seja simples como uma criança para crer no “impossível” e no invisível, ou seja, em Mim, que morri e ressuscitei para que ele pudesse ter a maravilhosa e ao mesmo tempo simples dádiva da vida eterna, não poderia entrar no reino do Céu? A dádiva da simplicidade permanece para os que têm humildade e sabedoria para valorizá-la e se apropriar dela.

Há muito nesta vida para ser descoberto, e até mais no Céu, mas você sempre verá que a sabedoria mais penetrante, as verdades mais profundas e as coisas mais belas são expressas de forma simples.